



# COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS BRAQUIÚROS (CRUSTACEA, DECAPODA) NO MANGUEZAL DO ACUÍPE (UNA, BAHIA)

Fabrcio Lopes de Carvalho<sup>1,2</sup>; Edvanda Andrade Souza<sup>1,3</sup> & Erminda da Conceição Guerreiro Couto<sup>1</sup>

1 - Laboratório de Oceanografia Biológica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 45662-000, Ilhéus/Bahia/Brasil. 2 - Programa de Pós-graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais / UESC, bolsista CAPES, e-mail: carvalhofl@yahoo.com.br. 3 - Bolsista AT3 FAPESB.

## INTRODUÇÃO

O manguezal é habitado em toda sua extensão por diversos animais, desde formas microscópicas até grandes peixes, aves, répteis e mamíferos (Schaeffer-Novelli, 1995). Esse ambiente é muito bem representado por invertebrados marinhos, principalmente crustáceos braquiúros que vivem tanto associados ao sedimento inconsolidado como sobre troncos e raízes das espécies de mangue. A composição e distribuição dos braquiúros possuem grande variação de acordo com a área estudada, sendo influenciada por diversos fatores ambientais. Fransozo e colaboradores (1992) encontraram várias correlações positivas entre as espécies capturadas e as variáveis ambientais mensuradas, ressaltando a importância da análise do meio físico em estudos de cunho biológico e ecológico em uma área restrita. Dentre os crustáceos braquiúros associados ao sedimento, a família Ocypodidae demonstra-se como a mais rica e abundante, sendo representada principalmente pelos gêneros *Uca* e *Ucides*. Entretanto, são poucos os estudos sobre a distribuição espacial dos braquiúros nos manguezais da costa nordeste brasileira.

## OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a composição e distribuição dos crustáceos braquiúros associados ao sedimento no manguezal do Acuípe, Una - BA.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os indivíduos foram coletados em uma área de manguezal na margem do rio Acuípe. Foi feito um transecto perpendicular ao curso do rio, onde foram demarcadas quatro estações: estação A (distante 5 m da margem), estação B (15 m), estação C (25 m) e estação D (35 m). Em cada estação, foram tomadas amostras, aleatoriamente, com um quadrante de 50 cm x 50 cm, onde foi feita a

contagem do número de tocas e a captura de todos os indivíduos presentes sobre o sedimento e dentro das galerias.

Os indivíduos coletados foram acondicionados em sacos plásticos com formol para posterior análise. No laboratório de Oceanografia Biológica da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, os exemplares coletados foram triados, colocados em recipientes com álcool e identificados.

Para verificar possíveis diferenças entre as estações em relação à densidade de tocas e ao número de indivíduos foi realizado um teste de Kruskal-Wallis com nível de significância de 0,05.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 323 braquiúros distribuídos em quatro famílias, cinco gêneros e 7 espécies. As espécies encontradas foram *Eurytium limosum* (Say, 1818) (Panopeidae); *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), *Uca thayeri* Rathbun, 1900 e mais duas espécies de *Uca* não identificadas (Ocypodidae); *Pachygrapsus gracilis* (Saussure, 1858) (Grapsidae) e *Sesarma curacaoense* De Man, 1892 (Sesarmidae).

Todas as espécies identificadas já possuem registro para a região de Ilhéus e para o rio Acuípe (Almeida *et. al.*, 2006). A não identificação de alguns espécimes ao nível de espécie, por serem indivíduos muito jovens, dificulta a comparação com a composição de espécies encontrada em outros estudos. Além da espécie de *Uca* identificada, outras já possuem registro para a área do Acuípe, como *U. leptodactyla*, *U. maracoani* e *U. rapax* (Almeida *et. al.*, 2006). Essas espécies e outras que são citadas para a área podem não ter sido coletadas em função de característica do sedimento do local de estudo, uma vez que essa variável apresenta um papel importante na distribuição dos braquiúros.

Não foi encontrada diferença significativa na densidade média de tocas entre as estações ( $p=0,25$ ).

O número total de indivíduos também não apresentou diferença significativa entre as estações ( $p=0,24$ ).

Entre as espécies encontradas, *U. thayeri* foi a dominante, sendo a única espécie que ocorreu em todas as estações. A abundância de *U. thayeri* também não apresentou diferença significativa entre as estações ( $p=0,55$ ). Na costa Sergipana houve também uma grande abundância da espécie *U. thayeri*, seguida por *U. cordatus* (Mendes & Couto, 2001). Entretanto, *U. cordatus* foi a espécie menos abundante no presente estudo, sendo representada por apenas um indivíduo juvenil.

A estação A apresentou 2 espécies, a estação B 3 espécies e as estações C e D apresentaram 5 espécies. Dessa forma, pode-se constatar um incremento na riqueza de espécies nas estações mais distantes da margem do rio. Isto pode estar relacionado ao fato de que, perto do rio, o solo possui uma granulometria mais fina, e algumas espécies podem não tolerar esse tipo de sedimento. Além disso, o tempo de imersão também pode ser um fator limitante na distribuição desses braquiúros. A luminosidade e perturbações, além de diversos outros fatores como temperatura, pH, matéria orgânica e salinidade também possuem influência na distribuição das espécies de Brachyura (Blankensteyn, 1994; Fransozo *et al.*, 1992; Melo, 1996; Mendes & Couto, 2001).

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados pôde-se perceber que embora os braquiúros se distribuam ao longo de todo o manguezal, algumas espécies apresentam-se restritas a determinadas regiões do manguezal. Além disso, na área estudada, um maior número de espécies é encontrado nas áreas que apresentam sedimento mais arenoso e que ficam menos tempo submersas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, A.O.; Coelho, P.A.; Santos, J.T.A.; Ferraz, N.R. 2006. Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Biota Neotrópica*. 6 (2). Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006>.

Blankensteyn, A. 1994. *Estrutura e análise experimental do funcionamento das associações da macrofauna bêntica do manguezal e marisma da Gamboa Perequê, Pontal do Sul, PR*. 1994. 178 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas -

Zoologia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Fransozo, A.; Negreiros-Fransozo, M.L.; Mantelatto, F.L.M.; Pinheiro, M.A.A.; Santos, S. 1992. Composição e distribuição dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) do sublitoral não consolidado na Enseada da Fortaleza, Ubatuba (SP). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, 52 (4): 667-675.

Melo, G.A.S. 1996. *Manual de Identificação dos Brachyura (Caranguejos e Siris) do Litoral Brasileiro*. São Paulo: Plêiade/FAPESP. 604 p.

Mendes, V. M. T. & Couto, E. C. G. 2001. A família Ocypodidae Rafinesque, 1815 (Crustacea: Decapoda: Brachyura) na costa sergipana. *Revista Nordestina de Biologia*, 15 (2): 27-40.

Schaeffer-Novelli, Y. 1995. *Manguezal, ecossistema entre terra e o mar*. São Paulo: Caribbean Ecological Research. 62 p.